

COMO FALAR INGLÊS “IGUAL A UM NATIVO”: ESTUDO NARRATIVO-DESCRIPTIVO DE PROFESSORES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (APOIO UNIP)

Aluna: Gena Carol D’Gaut Pinto Antony

Orientador: Prof. Bruno Cesar Santos

Curso: Letras

Campus: Polo Manaus

O objetivo do nosso estudo é descrever o discurso de ensino e aprendizagem de professores on-line da língua estrangeira, observando os ambientes virtuais em que estão inseridos e suas práticas pedagógicas. Portanto, a presente pesquisa terá a metodologia qualitativa e será norteadada pelo seguinte questionamento: como professores, que ofertam conteúdos para aprendizagem de língua inglesa à brasileiros com pouco conhecimento do idioma citado, abordam o discurso da “fala nativa” em sua metodologia de ensino. Com o crescimento do mundo tecnológico digital, muitos professores de línguas estrangeiras apresentam um discurso que diz: “você irá aprender a falar inglês igual um nativo”. Ou ainda, diversas peças publicitárias que censuram o parco conhecimento das pessoas que “falam” o idioma bretão, dizendo que “um nativo não fala desse jeito”. Contudo, ao ouvir a expressão “falante nativo”, é possível definir o que e quem seria essa pessoa? Seria aquele cuja língua materna é o inglês? Ou a pessoa que nasceu num país cuja língua falada é o inglês? Mas como ficam as que nasceram em países que foram colonizados por nações anglófonas? Essas também são falantes “nativos de inglês”? São questões que, embora sejam debatidas por variados autores e diversas correntes da Linguística Aplicada e da Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira (Amaral, 2020; El Kadri, 2010; Gonçalves, 2007; Jordão, 2014; Rajagopalan, 2004) sempre estão presentes, de forma apelativa e performática, em peças publicitárias, como também, de forma silenciosa e velada, na formação de professores de língua inglesa.